



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Tratamento de hiperchromia periorbicular comparando o peeling de ácido tioglicólico a 10% versus luz intensa pulsada: estudo piloto randomizado
Autor	GABRIEL CHALLUB PIRES
Orientador	TANIA FERREIRA CESTARI

TRATAMENTO DE HIPERCROMIA PERIORBICULAR COMPARANDO O PEELING DE ÁCIDO TIOGLICÓLICO A 10% VERSUS LUZ INTENSA PULSADA: ESTUDO PILOTO RANDOMIZADO

Autor: Gabriel Challub Pires
Orientadora: Prof. Tania Ferreira Cestari
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: a Hiperchromia Periorbicular (HPO) ou olheira é uma afecção comum, que consiste em manchas hiperchromicas envolvendo principalmente as pálpebras inferiores. Devido a seu caráter inestético, podem trazer consequências psicossociais e na qualidade de vida (QoL). Em relação à etiopatogenia, as olheiras são classificadas em dois grupos: as pigmentares (de componente melânico ou vascular) e as de causa anatômica. O *Peeling* de Ácido Tioglicólico (ATG) a 10% e a Luz Intensa Pulsada (LIP), por terem ação despigmentante, são opções disponíveis no tratamento da HPO. O objetivo principal deste estudo foi comparar as duas modalidades de tratamento em relação à melhora da HPO. Objetivos secundários são: avaliar efeitos adversos, o impacto da HPO na QoL e a relação entre a HPO e a qualidade de sono dos pacientes afetados.

Métodos: neste ensaio clínico randomizado cegado, foram avaliados 28 sujeitos com HPO, sendo que cada olho do mesmo paciente foi tratado com uma modalidade terapêutica diferente (*split face*). Os voluntários incluídos deveriam apresentar HPO de componente melânico obrigatoriamente, podendo ou não ter presente componente vascular e/ou anatômico. Foram realizadas 3 sessões das terapias, além de uma visita anterior para avaliação inicial, que consistia na realização de dermatoscopia, avaliação pelo colorímetro e coleta de dados, e uma visita posterior para avaliação de efeitos tardios e comparação dos dados. A resposta clínica foi obtida por meio dos registros fotográficos, que foram avaliados por dois dermatologistas cegados usando a Escala Análogo-Visual (EAV) para aferição de melhora e a Escala de Melhora Estética Global (GAIS).

Resultados: em análise preliminar, observou-se que ambos os tratamentos foram equivalentes, com tendência de melhora das olheiras pigmentares mistas (de componente melânico e vascular) mais evidente com LIP. Os dados coletados encontram-se na fase de análise estatística.

Conclusões: A HPO é uma dermatose observada na prática diária do dermatologista. Em uma primeira análise, o ATG a 10% obteve uma eficácia semelhante à LIP, demonstrando ser uma ferramenta terapêutica segura e de baixo custo no tratamento para olheiras. Já está sendo realizado um novo estudo que pretende comparar a qualidade de sono dos pacientes com HPO (casos) versus os pacientes sem esta queixa (controles), além de comparar a qualidade de vida dermatológica de casos e controles, a fim de averiguar se a qualidade do sono está relacionada com a etiologia das olheiras.